Olavo de Carvalho
@OdeCarvalho

Para consertar o Brasil é preciso consertar duas coisas primeiro: a Igreja Católica e a Maçonaria.

3:11 PM · 11 de abr de 2015

9 52 70 1

Olavo de Carvalho
15 de março de 2014 ·

Quando entrei na tariqa do Schuon, não estava, é claro, como aliás a maioria ali também não estava, buscando "outra religião", o que no contexto esotérico não faz o menor sentido e é só objeto de riso, mas em busca de uma compreensão mais profunda da vida espiritual, independentemente de preferências confessionais. Este era o objetivo mesmo da tariqa, reiteradamente proclamado pelo próprio Sheikh. Não nego que foi só graças a Schuon (e Guénon, é claro) que finalmente compreendi ser o cristianismo uma ciência -- a ciência das ciências, a "ciência da Cruz", como dizia Edith Stein -- e muitas outras coisas, mas também compreendi que a "unidade transcendente das religiões" se referia unicamente à identidade das doutrinas metafísicas das várias religiões e, nesse sentido, na prática não tinha NADA a ver nem com a salvação da alma, nem com a santificação.
No dia em que Velhacos e Epidídimos compreenderem essas coisas, as tartarugas estarão resolvendo equações do segundo grau.

335 27 comentários 40 compartilhamentos

Olavo de Carvalho
21 de agosto de 2016 ·

Fumei maconha duas vezes. Numa delas tive uma taquicardia dos diabos, com a mente paradoxalmente calma. Na outra -- a mais interessante -- eu fechava os olhos e via o meu próprio pensamento como formas geométricas coloridas fluindo no espaço. Era bonito, mas aí eu ficava contemplando a forma visível das minhas idéias e dali a pouco não sabia mais a respeito do quê estava pensando. Hoje sei que a "revolução copernicana" de Kant consiste precisamente nisso, só que não passa logo como o efeito da maconha. Quando digo que Kant é pior que maconha, não é piada.

1,9 mil 117 comentários 125 compartilhamentos

Olavo de Carvalho

9 de fevereiro de 2014 ·

Sua fama chega primeiro

Lembro que alguém me fez esse cumprimento num puteiro que eu freqüentava na juventude. Eu ia lá com tanta freqüência que ganhei a fama de Pai das Putas. Um dia uma das garotas desmaiou antes que eu pudesse executá-la. Fui ver, o braço dela estava roxo de tanto pico. Carreguei-a até um táxi, levei-a a um hospital e fui visitá-la todos os dias até que ela recebesse alta. Quando voltei ao puteiro depois disso, foi uma festa, beijinhos para todo lado e algumas semanas de sexo gratuito.

Confesso que era um puteiro dos mais miseráveis, perto da Estação do Brás. Tive mais fama naquele baixo mundo do que depois no jornalismo. Esclareço, por dever de modéstia, que essa fama se devia apenas ao meu cavalheirismo romântico e não ao meu desempenho genital.

Olavo de Carvalho

510 59 comentários 20 compartilhamentos

Olavo de Carvalho

2 de julho de 2016 ·

Momentos inesquecíveis:
Quando eu estava no ginásio, um colega meu, negão parrudo, propôs que tivéssemos uma experiência homossexual. Eu não sabia bem como se fazia isso, mas topei para não contrariar o amigo. Só que, quando vi a pica do negão balançando ameaçadoramente diante de mim, só senti uma coisa: uma vontade louca de sair dali gritando "Mamããããe!" Expliquei:
-- Desculpe, não vai dar. Isto é: EU não vou dar.
Ele também achou que pelado eu não era nenhuma Marilyn Monroe, e concluímos que deveríamos tentar outras coisas na vida.

1,5 mil 14 comentários 2 mil compartilhamentos